

# h2bet formula 1 - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palabras-clave: h2bet formula 1

---

## Titulo principal: "Terremoto en Volkswagen": la crisis de la empresa automotriz alemana y sus repercusiones en Brasil

El periódico local de Wolfsburgo, ciudad natal de Volkswagen en Alemania, tituló su noticia principal con un contundente "Terremoto en Volkswagen". La noticia de que la empresa en crisis estaba considerando el cierre de fábricas en Alemania por primera vez en su historia y la disolución anticipada de su acuerdo de protección laboral de 30 años como parte de un esfuerzo por ahorrar alrededor de €10bn (£8.4bn) apenas había llegado a los trabajadores que salían de la puerta 17 de la principal fábrica de Volkswagen en Wolfsburgo el lunes por la tarde.

Sin embargo, no mostraron sorpresa. "El ánimo ha estado deprimido durante mucho tiempo", dijo uno. Otro habló de una "tasa de enfermedad inusualmente alta" entre los trabajadores, que estaban estresados por el sentido de lo que se avecinaba sobre la empresa y por la incertidumbre, evidente más recientemente en el trabajo en turnos cancelados. "Seguramente sabíamos que algo se cocinaba", dijo otro.

### Trabajadores y ejecutivos se enfrentan en una tensa confrontación

Dos días después, ejecutivos de la empresa y un estimado de 15.000 trabajadores se enfrentaron en una tensa confrontación. Los trabajadores descargaron su ira colectiva, desplegando pancartas y coreando eslóganes de protesta, entre ellos: "Somos Volkswagen, ustedes no". Durante aproximadamente 20 minutos, según testigos oculares, el ruido de los cánticos y silbidos impidió que los jefes hablaran. En cambio, se quedaron detrás de una larga mesa, con caras serias, algo avergonzados.

Vestidos con camisas de cuello abierto blancas y chaquetas oscuras, sus moretones de verano parecían haber desaparecido a la luz brillante y el ambiente helado.

### Una "familia" unida frente a los desafíos

Daniela Cavallo, jefa del comité ejecutivo que representa a los 120.000 empleados de Volkswagen en Alemania, respondió con pasión: "Somos la familia Volkswagen, y una familia no deja a nadie atrás". Ha prometido una "resistencia amarga" al mandato de austeridad de la empresa y ha insistido: "No toleraremos ser liquidados". Los paros, una ocurrencia rara en la historia de la empresa, no pueden ser descartados.

Lo que está en juego para la empresa de 87 años, fundada bajo la dirección del gobierno nazi y propulsada por el sueño de producir un coche económico "people's car" o "Volkswagen", no es solo Wolfsburgo, o Baja Sajonia, o los seis otros lugares en Alemania, desde Emden hasta Zwickau, donde Volkswagen tiene una fuerte presencia.

"Una crisis en Volkswagen... es una crisis para Alemania", dijo Cavallo.

El último gran revés que Volkswagen enfrentó, el escándalo del dieselgate en 2014-16, le costó un estimado de €30bn en pagos de compensación en todo el mundo, así como un daño incalculable en su reputación como símbolo de la sofisticación técnica y la confiabilidad alemanas.

La pérdida en ese momento de impuestos sobre la renta a las comunidades locales ilustró la extensión de la influencia de Volkswagen en Alemania y lo que una posible reducción de su fuerza industrial podría significar.

# Cancelamento da turnê australiana do Tenacious D após piada de mau gosto sobre o Trump

Não deve ser uma surpresa que o Tenacious D tenha cancelado o restante de sua turnê australiana após uma das metades do duo de comédia rock americano ter feito uma piada de mau gosto lamentando que o homem que tentou matar Donald Trump tenha falhado.

Aqueles suficientemente velhos para se lembrarem da polêmica política há duas décadas envolvendo a banda country Dixie Chicks – agora renomeada como Chicks – sabem o que pode acontecer quando músicos conseguem ofender aqueles envolvidos política nacionalista, populista ou identitária.

Ambos eram músicos americanos falando desrespeitosamente sobre a política de seu país enquanto estavam turnê outro. As Dixie Chicks foram acusadas de traição pelo fato de criticarem a casa – que também era o nome do álbum que estavam promovendo – de outra margem.

Mas há uma diferença importante entre o que o Kyle Gass do Tenacious D disse ao soprar as velas de seu bolo de aniversário no show de domingo à noite Sydney e o que a vocalista das Dixie Chicks, Natalie Maines, disse sobre o então presidente americano George W Bush março de 2003, apenas alguns dias antes da invasão do Iraque liderada pelos EUA.

Gass estava falando horas depois do atentado frustrado a um dos políticos mais poderosos e polarizantes do mundo hoje.

"Não deixe Trump passar da próxima vez," ele disse quando seu parceiro de banda ator-cantor, Jack Black, perguntou se ele tinha um pedido de aniversário.

Gass não foi o único crítico de Trump que disse isso ou algo parecido quando a notícia do tiro saiu, embora a maioria dos outros tenha sido mais sutil. Não é a coisa certa desejar que um atirador potencial tenha sido um tiro melhor. Há uma boa razão para isso e ela não tem nada a ver com cortesia.

Comentário de Kyle Gass do Tenacious D sobre Trump na apresentação Sydney – {sp}

As circunstâncias torno dos comentários de Maines eram diferentes, mas as consequências são instrutivas.

Em 2003, sua comentário político no show de abertura de uma turnê mundial foi, arguavelmente, muito menos incendiário.

"Apenas para que você saiba, estamos do lado bom com você," Maines disse ao público no Shepherd's Bush Empire theatre Londres. "Não queremos essa guerra, essa violência, e estamos envergonhados de que o presidente dos Estados Unidos seja do Texas."

Sua colega de banda Emily Strayer acrescentou rapidamente que elas estavam atrás das tropas 100%.

Essa cláusula não impediu que a banda fosse inundada com ódio nem que estações de rádio pedissem para parar de tocar sua música. Muitas estações de rádio country blacklistaram-as, especialmente no sul dos EUA. Seu single de top-10, que contava a história simpática de um soldado da Guerra do Vietnã, caiu nas paradas. Álbuns das Dixie Chicks foram destruídos protestos públicos e patrocinadores comerciais começaram a cancelar contratos.

Dois dias após o show Londres, Maines tentou dar um contexto às suas declarações. Ela emitiu uma declaração enfatizando que ela apoiava as tropas, mas acreditava que Bush estava ignorando as opiniões de muitos de seus cidadãos. Ela também destacou o grande privilégio da liberdade de expressão que vem ser americana.

Isso não ajudou. Maines então emitiu uma declaração direta pedindo desculpas a Bush por sua falta de respeito.

"Acredito que quem ocupa esse cargo deve ser tratado com o maior respeito," Maines disse.

"Estamos atualmente na Europa e testemunhando um grande antiamericanismo como resultado do suposto impulso à guerra. Embora a guerra possa permanecer como uma opção viável, como

mãe, eu quero ver todas as possíveis alternativas esgotadas antes que as vidas de crianças e soldados americanos sejam perdidas. Amo meu país. Sou uma americana orgulhosa."

Quando questionada sobre a controvérsia um mês depois, Bush disse que as Dixie Chicks eram "livres para falar a sua mente" mas que "a liberdade é uma rua de dois sentidos" e elas não deveriam se sentir magoadas se as pessoas optassem por não comprar seus discos como resultado.

A banda abraçou a crítica, posando nua para uma capa de revista com seus corpos cobertos de mensagens que receberam. Eles doaram para uma campanha para encorajar jovens a votar. Eles usavam camisetas com mensagens crípticas supostamente destinadas a críticos-chave. Houve ameaças de morte e atualizações de segurança. Eles foram vaiados uma cerimônia de premiação e excluídos da comunidade da música country. As vendas de ingressos caíram. Eles se viram para a comunidade da música rock vez disso e se juntaram a outros músicos levantando fundos para organizações que se opõem à reeleição de Bush.

Dois anos depois de sua desculpas, Maines revogou-as e disse que ela não acreditava que Bush merecesse respeito. Em 2006, a banda lançou um álbum de músicas sobre a experiência. A letra de sua primeira música "Not Ready to Make Nice" foi usada como título para um filme documentário: "Shut Up and Sing". Em 2024, as preocupações da trio com o racismo e as conotações da palavra "Dixie" com a herança do sul os levaram a abandoná-la, distanciando-os ainda mais do legado do sul.

A reação contra os comentários de Maines e a resposta da banda influenciaram músicos que vieram depois. Taylor Swift citou as Dixie Chicks como modelos de "raiva feminina" e coragem política.

Mas claramente também tomou seu preço delas.

Isso não poderia ter sido perdido Jack Black, um ator de Hollywood cujo trabalho e risco de represália profissional vão muito além da turnê do Tenacious D, quando ele se dirigiu aos social media no dia seguinte para declarar que Gass o surpreendeu com o comentário sobre Trump.

"Nunca apoiaria o discurso de ódio ou encorajaria a violência política de qualquer forma," Black escreveu. "Após muita reflexão, não sinto mais que seja apropriado continuar a turnê do Tenacious D, e todos os planos criativos futuros estão espera. Estou agradecido aos fãs pelo seu apoio e compreensão."

Isso significa que tudo o que a banda está fazendo está suspenso. Ela está rapidamente se afastando dos holofotes para tentar parar essa bola de neve. Em 2003, não havia mídia social e Maines não estava desejando que alguém tivesse sido atingido por um atirador – muito menos alguém que é atualmente o favorito para reconquistar o cargo político mais poderoso do mundo, cujos apoiadores lideraram um levante armado contra o coração da democracia americana há seis anos.

Neste ambiente político, Black certamente pode ver o potencial alcance de implicações – sociais, políticas, de segurança, criativas, comerciais – de Gass desejando o que fez voz alta.

Independentemente de quantas pessoas concordem sob seus respirados, poucos dos resultados seriam bons.

Isso não é apenas sobre se as pessoas ficaram ofendidas ou se houve uma penalidade por fazer uma piada de mau gosto. Quando se trata de normalizar e trivializar respostas extremas e violentas à desavença política, as antigas linhas estão se difuminando alarmantemente. E isso não é engraçado nada.

No seu trabalho "The Second Coming", o poeta irlandês William Butler Yeats escreveu sobre temer que o anarquismo fosse desencadeado e a inocência afogada. "As coisas caem aos pedaços," ele escreveu. "O centro não pode segurar."

A verdadeira prova da civilidade democrática não é ser feliz porque nossos amigos ou favoritos escaparam de um tiro de atirador. É ser feliz porque nossos inimigos políticos também o fizeram.

### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: h2bet formula 1

Palavras-chave: **h2bet formula 1 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-15